

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

DANIELA DA SILVA ODELLO

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADE  
OU FICÇÃO?

CURITIBA

2023

DANIELA DA SILVA ODELLO

LITERATURA AFROBRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADE OU  
FICÇÃO?

Monografia apresentada ao curso de  
Pedagogia, Setor de Educação da  
Universidade Federal do Paraná, como  
requisito parcial à conclusão de curso de  
Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Dra. Suzete de Paula  
Bornatto

CURITIBA

2023

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

Monografia aprovada em 05/12/23, em sessão ocorrida das 9h30 às 10h50 na sala 207 do Ed. D. Pedro I, em banca de avaliação composta por Altair Pivovar, Dulce Dirclair Huf Bais e Suzete de Paula Bornatto, conforme processo registrado no SEI sob número 23075.073525/2023-91.

*Ao meu pai (in memoriam) pelos ensinamentos que me deu para me tornar a pessoa que sou hoje. “Nada como um dia após o outro”, fala do meu pai Arlindo Cordeiro.*



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiro, a Deus por ter me mantido na trilha certa durante esta pesquisa, com saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço aos meus filhos, que me apoiaram neste longo período de estudos e compreenderem os momentos em que fiquei ausente.

Sou grata à minha família, amigos e colegas que me apoiaram durante esse período de estudos.

Deixo um agradecimento a minha orientadora, Professora Doutora Suzete, pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo à minha pesquisa.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Paraná e a todos os professores do meu curso, pela elevada qualidade do ensino oferecido.

*“Somos todos um povo afro. Que  
junto criamos o que existe aqui.  
Todos temos a mesma cor, culinária  
e sabor que o carnaval põe a florir.  
Temos todos sangues nobres,  
daqueles que sempre serão fortes:  
Gandhi, Mandela e Luisa Mahin”*

*Poema de Rodrigo dos Santos Dias,  
S/D*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visou discorrer sobre a implementação da literatura afro-brasileira na educação infantil como forma de auxiliar no processo de formação, bem como na consolidação de uma educação antirracista. O tema é importante para educação formal, tendo em vista que a aplicação da Lei nº 10.639/03 deve auxiliar no combate ao racismo e intolerância, desde a infância. Para o desenvolvimento da pesquisa foi considerado o período de observação realizado em dois CMEIs de Curitiba. De acordo com a revisão literária e com a pesquisa realizada, foi possível perceber que a dificuldade de implementação desse ensino não é restrita a Curitiba. Referente ao desenvolvimento dos alunos, sabe-se que as primeiras experiências de vida são imprescindíveis no processo de formação das crianças, de modo que o ensino da história e da cultura afro-brasileira potencializa o desenvolvimento integral enquanto cidadãos. Observou-se que as instituições municipais não possuem os recursos necessários para a efetivação do que é proposto pela lei, assim como os professores não possuem cursos de capacitação na área, o que prejudica o ensino desse assunto. Todavia, assim como é percebido nas respostas dos questionários, existem professores que buscam por formas de conhecimento das crianças sobre a diversidade cultural do Brasil, em prol da formação da identidade de maneira respeitosa. Para isso, a pergunta norteadora da pesquisa buscou entender, sob o viés educacional, como a literatura afro-brasileira influencia na educação antirracista no período da educação infantil. Já o objetivo principal expendeu sobre a aplicação dessa literatura para o processo de formação das crianças. Os objetivos específicos consistiram em compreender o que é e qual é a função da literatura afro-brasileira, discorrer sobre a aplicação dessa literatura para o processo de formação das crianças e, por fim, apontar a relação da literatura afro-brasileira com a educação antirracista. Dessa forma, por meio da pesquisa, do questionário e do período de observação tornou-se evidente a deficiência em relação aos recursos que possibilitam a implementação do que é proposto pela lei. Logo, é importante que professores e gestores busquem por formas de auxiliar na formação da identidade das crianças, por meio do ensino da cultura afro-brasileira, uma vez que os constantes casos de preconceito mostram que esse é um entrave que só pode ser combatido por meio da educação antirracista.

**Palavras-chave:** Literatura Afro-brasileira. Antirracista. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This course conclusion work aimed to discuss the implementation of Afro-Brazilian literature in early childhood education as a way of assisting in the training process, as well as consolidating anti-racist education. The topic is important for formal education, meaning that Law No. 10,639/03 helps combat racism and intolerance, starting from childhood. That said, according to the literary review and the questionnaire, despite the difficulty in collecting responses, it was possible to see that the difficulty in implementing this teaching is not restricted to Curitiba. Furthermore, for the development of the research, the observation period carried out in two municipal schools in Curitiba was considered. Regarding the development of students, it is known that the first life experiences are essential in the process of training children, so that teaching Afro-Brazilian history and culture enhances their integral development as citizens. It has become evident that schools do not have the necessary resources to implement what is proposed by law, just as teachers do not have training courses in the area, which harms the teaching of this subject. However, as can be seen in the responses to the questionnaires, there are teachers who seek ways for children to learn about Brazil's cultural diversity, in favor of forming their identity in a respectful manner. To this end, the research's guiding question sought to understand, from an educational perspective, how Afro-Brazilian literature influences anti-racist education during early childhood education. The main objective focused on the application of this literature to the children's education process. The specific objectives consisted of understanding what Afro-Brazilian literature is and what its function is, discussing the application of this literature to the process of children's education and, finally, pointing out the relationship between Afro-Brazilian literature and anti-racist education. Thus, through the research, the questionnaire and the observation period, the deficiency in relation to the resources that enable the implementation of what is proposed by law became evident. Therefore, it is important that teachers and managers look for ways to help in the formation of children's identity, through teaching Afro-Brazilian culture, since, above all, in the face of constant cases of prejudice, it is an obstacle that can only be combatted through anti-racist education.

**Keywords:** Afro-Brazilian literature. Anti-racist. Child education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	12
1.2 PROBLEMA.....	13
<b>2 O ENSINO DA LITERATURA AFRODESCENDENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	13
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	22
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	23
4.1 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS .....	23
4.2 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS .....	30
4.3 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	41
<b>APÊNDICES</b> .....	44

## 1 INTRODUÇÃO

A educação formal tem como finalidade promover o pleno desenvolvimento dos alunos, de modo que ao final da educação básica sejam inseridos no contexto social de maneira integral (BRASIL, 2013). Para tanto, diferentes assuntos presentes na sociedade se mostram imprescindíveis a fim de que os educandos compreendam as questões históricas e culturais ali inseridas. Além disso, a inserção da história e cultura afro-brasileira contribui com o conhecimento dos educandos e, conseqüentemente, favorece no objetivo máximo da educação básica.

O Brasil é um país marcado pela miscigenação, bem como pela história em que os negros foram escravizados e precisaram lutar pela sobrevivência e reconhecimento enquanto cidadãos. Tal atitude é refletida na atual conjuntura social que, por meio das leis, buscam a reparação desses entraves, envolvendo a lei de cotas para pretos e a lei para que o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira seja aplicada em sala de aula (BRASIL, 2003; BRASIL, 2012). Dessa forma, é importante orientar a atenção para a educação formal acerca das questões afro-brasileiras, em prol do processo de formação dos educandos.

Tomando como parâmetro o desenvolvimento dos alunos, deve ser ressaltado que o desenvolvimento da personalidade da criança tem início na educação infantil. Nesse momento, as crianças são conduzidas, por meio de práticas pedagógicas condizentes com o nível de desenvolvimento cognitivo, a interação com diferentes fatores que participam da vida. Portanto, a educação infantil se mostra eficiente na busca por uma relação saudável entre crianças e cultura, o que, por sua vez, favorece na formação enquanto ser humano, bem como na personalidade. (BISSOLI, 2014)

Tendo compreendido os principais pontos que envolvem a temática aqui delimitada, é importante discorrer acerca do tema escolhido. Diante disso o tema é “Literatura afro-brasileira na educação infantil”, de modo a promover a ampliação do conhecimento acerca da história e da cultura afro-brasileira nas aulas de educação infantil. Além disso, essas aulas são imprescindíveis a fim de auxiliar no desenvolvimento dos alunos, envolvendo a criticidade, a autonomia e o afastamento do preconceito.

Portanto, o objetivo geral consiste em expender acerca da aplicação da literatura afro-brasileira enquanto parte do processo de formação das crianças matriculadas na educação infantil. Os objetivos específicos visam compreender o que é e qual é a função da literatura afro-brasileira aplicada na educação formal, discorrer sobre a aplicação da literatura afro-brasileira, como forma de auxiliar no processo de formação das crianças, tomando como base a construção das identidades dos educandos, e, por fim, apontar como a relação com a literatura afro-brasileira favorece na construção de uma educação antirracista, bem como em relação ao conhecimento sobre as características afrodescendentes participantes da formação no Brasil.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Deve ser salientado que Campos (2010, p. 7) traz em questão que “os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento vital de uma pessoa, já que nessa etapa a genética e as experiências com o entorno perfilam a arquitetura do cérebro e desenham o comportamento humano”. Posto isso, é evidente que a educação infantil atua de maneira influente no processo de formação das crianças, já que o comportamento é moldado pelas experiências e aprendizagens. Com o intuito de influenciar de maneira positiva no desenvolvimento das crianças, é fundamental que o ensino da literatura afro-brasileira se faça presente, para ampliar o conhecimento sobre o grupo negroide, bem como promover a propagação do respeito com a diversidade etnocultural desde os anos iniciais.

Assim, é esperado que, por meio da pesquisa, haja o entendimento sobre a aplicação da literatura afro-brasileira na educação infantil, envolvendo a educação antirracista e as dificuldades de implementação da Lei referente. A aplicação dessa literatura contempla a construção do conhecimento, aprendizagem e da identidade dos alunos enquanto cidadãos, contribuindo com o processo de desenvolvimento integral, assim como é proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Logo, a motivação da pesquisa se deu em função da importância do conhecimento a respeito dos aspectos que envolvem os povos africanos, sendo parte da formação social do Brasil. Ademais, a contribuição no que concerne ao âmbito social consiste na ampliação

do saber de que a literatura afro-brasileira deve ser apresentada aos alunos desde os anos iniciais, com o intuito de favorecer na formação consciente.

## 1.2 PROBLEMA

Para ampliar o conhecimento sobre a cultura e a história afro-brasileira, a Lei nº 10.639/03 se mostra parte importante no processo de desenvolvimento dos alunos. Com isso, ao discorrer sobre a literatura afro-brasileira, sua participação nesse contexto favorece no diálogo e reflexão crítica sobre as lutas, os aspectos culturais, sociais, históricos e linguísticos afro-brasileiro. Além disso, sabe-se que a escola é responsável pelo processo de formação dos alunos enquanto cidadãos, por isso a pergunta norteadora da pesquisa é: à luz da percepção educacional, como as pesquisas mostram a literatura afro-brasileira frente à influência na educação antirracista de crianças matriculadas na educação infantil?

## **2 O ENSINO DA LITERATURA AFRODESCENDENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A neurociência afirma que a aprendizagem consiste em mudanças no Sistema Nervoso Central, por meio de estímulos ou experiências que visam mudanças no cérebro (ROTTA, 2016). Nesse sentido, a aprendizagem é parte do desenvolvimento de conexões que aplicam na prática o que é ensinado, sendo promovido pela neuroplasticidade<sup>1</sup>. Posto isso, é evidente que as crianças possuem uma capacidade maior de internalizar o que é ensinado, uma vez que as experiências são iniciais.

Nesse contexto, convém orientar a atenção para a importância da construção de atividades que envolvam o pleno desenvolvimento dos alunos, assim como é proposto pelas competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). A aplicação da literatura infantil afro-brasileira na educação infantil é fundamental para que as crianças compreendam, desde os anos iniciais da formação da identidade, a relação com essa cultura, sem

---

<sup>1</sup> A neuroplasticidade está intimamente relacionada ao processo de aprendizagem, fazendo com que haja o desenvolvimento de ligações entre os neurônios com o intuito de moldar as funções a partir das experiências e estímulos.

discriminação. Aqui é apresentada a importância do respeito com as diferentes etnias, envolvendo suas características e, principalmente, as lutas enfrentadas por esses grupos, de modo a atender a uma educação antirracista.

Para alcançar o desenvolvimento integral dos alunos, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma que a educação infantil é parte importante do processo de formação das crianças até os seis anos. Essa formação deve abarcar aspectos físicos, mentais, cognitivos e interpessoais, visando a inserção dos alunos no contexto social. Da mesma forma, uma educação antirracista é primordial para que as crianças compreendam com maior clareza os problemas étnico raciais que permeiam a sociedade brasileira e, por conseguinte, promova reflexões acerca do exposto (CAVALLEIRO, 2000).

Sabendo da importância da educação infantil no desenvolvimento da base da identidade das crianças, deve ser salientada a relação com a criticidade e com a autonomia perante os fatos presentes no meio social (PAULA, BRANCO, 2022).

O ensino da história e das culturas africanas na educação básica é pautado na Lei nº 10.639/03, cujo intuito consiste na busca por uma educação antirracista (BRASIL, 2005). Nesse viés, as atividades e os planejamentos adotados para a inserção correta e consciente desse ensino em sala de aula devem contemplar a busca por uma formação integral. Portanto, quando se faz menção ao ensino-aprendizagem baseado em uma educação antirracista, é possível perceber a busca por mudanças comportamentais dos cidadãos.

Diallo e Lima (2022, p. 2) afirmam que:

é importante ressaltar que o movimento pela inclusão da história e cultura de um grupo marginalizado ao currículo escolar e acadêmico, como instrumento de combate à discriminação e/ou (re)construção da identidade racial/cultural/étnica, de promoção da igualdade e de questionamento da matriz europeia do conhecimento (...)

A aplicação da literatura infantil afro-brasileira na educação infantil é imprescindível a fim de que as crianças, desde os anos iniciais da educação básica, compreendam a importância dessa inclusão. A educação sob a ótica do ensino-aprendizagem antirracista na educação infantil, de acordo com Diallo e Lima (2022), é responsável por auxiliar na formação integral dos alunos.

Dessa forma, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, inseriu na educação o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas redes de ensino. Essa lei se mostra fundamental, sobretudo, na atualidade, com o intuito de que, por meio do entendimento sobre a luta e as características afro-brasileiras, haja a redução do preconceito. Logo, a referida lei, inclui o estudo dessa luta, bem como a cultura desse grupo e a formação social do Brasil, de modo a contemplar os contextos social, econômico e político do Brasil (BRASIL, 2004).

Portanto, sabendo que o objetivo principal da lei nº 10.639 consiste na ampliação do conhecimento acerca da formação do Brasil, sob a ótica do grupo negroide, é fundamental que as aulas sejam condizentes com a necessidade de inserir os alunos no meio social. Essa inclusão, por sua vez, ao final da educação básica, deve se dar de maneira integral, envolvendo, assim, uma educação antirracista. Nesse sentido, assim como é proposto por essa lei, deve ser enfatizada

A obrigatoriedade de inclusão de História e Cultura AfroBrasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. [...]. É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, **cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais** dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia (BRASIL, 2004, p. 8; grifo pessoal).

Por isso, apesar da existência da Lei 10.639/03, a aplicação do ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira não tem sido efetivada, uma vez que as escolas não têm recursos suficientes para isso. Essa defasagem afeta às instituições de ensino, não restringindo a Curitiba, já que com base em uma pesquisa sobre essa necessidade, foi apontado que quase 75% das secretarias municipais da Educação não têm profissionais que possam colocar em prática o proposto pela lei (BRANDÃO, 2023).

Nessa senda, o conhecimento a respeito da História e da Cultura afro-brasileira atua de maneira influente nas questões pedagógicas e políticas. Aqui é possível tecer um paralelo com a pedagogia aplicada à infância em que, de acordo com Rocha (1999), a infância é responsável pelo desenvolvimento da criança enquanto indivíduo, envolvendo o conhecimento sobre culturas, bem

como senso crítico. Dessa forma, as práticas pedagógicas utilizadas para o ensino-aprendizagem das crianças devem ser orientadas a conscientizá-las para a busca de uma formação identitária antirracista.

É indubitável que o desenvolvimento dos indivíduos tem início na infância, de modo que suas experiências têm forte influência frente à forma como compreenderão o mundo. Convém destacar também o processo de formação das crianças deve abranger o meio educacional, sem que haja uma ruptura entre esses contextos (ALBUQUERQUE, FERREIRA, BRITES, 2016). Nesse sentido, é viável que o diálogo não condicione as crianças frente a determinado assunto, haja vista a sua importância perante o reconhecimento e entendimento da cultura (FREIRE, 1987).

Para tanto, mesmo diante da dificuldade de implementação dessa lei, a literatura afro-brasileira é uma forma de promover o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia dos alunos. Tal afirmação é pontuada por Carvalho (1982) ao discorrer sobre a importância da leitura sob o viés da psicanálise. Portanto, a leitura, nesse caso, envolvendo a cultura e a história afro-brasileira, pode atuar como forma de desenvolver os alunos, formar identidades respeitadas e ampliar o conhecimento crítico e reflexivo acerca dos assuntos abordados (CARVALHO, 1982). Assim, a leitura se mostra fundamental para:

regular os problemas psicológicos do crescimento – superar as decepções narcísicas, os dilemas edipianos, as rivalidades fraternas; **ser capaz de renunciar às dependências da infância; afirmar sua personalidade, tomar consciência de seu próprio valor e de suas obrigações morais** (BETTELHEIM, 1976, apud CARVALHO, 1982, p. 180) grifo pessoal

Dessa forma, é sabido que os livros utilizados precisam favorecer a aprendizagem lúdica e, por conseguinte, ao desenvolvimento de didáticas favoráveis para a formação dos educandos enquanto cidadãos (HORTA, 2021). Fato esse que, com base na observação dos CMEIs, não acontece em função da defasagem dos livros e, sobretudo, perante a limitação de escolha dos professores.

É perceptível que as possibilidades de exploração das literaturas são imprescindíveis no que concerne à ampliação do conhecimento e do entendimento sobre as culturas e suas relações com os contextos em que estão

inseridas. Dessa forma, Mariosa e Reis (2011, p. 2) trazem em questão que a literatura infantil é responsável pela mobilização da “percepção sensorial, o pensar, o sentir e o agir dos indivíduos, bem como dos grupos sociais de pertença”.

Ao considerar a integração das crianças no meio citado, Mariosa e Reis (2011, p. 5) complementam o pensamento ao afirmar que:

é necessário que haja disposição política para que sejam trabalhados de forma assertiva, em ambiente escolar e durante todo o ano letivo e não apenas em novembro, mês da consciência negra, único período no qual a maioria das escolas lembram-se de trabalhar temáticas étnico-raciais.

Não se pode, portanto, falar em literatura afro-brasileira, sem falar da apresentação da cultura e da representação afro-brasileira. Tais aspectos se mostram participantes do processo de formação da identidade, fazendo com que os alunos tenham essa interação, desde os anos iniciais da educação formal. A leitura reflete, então, na construção da identidade das crianças, já que estimula o senso crítico e a autonomia enquanto sujeito pensante. (DUARTE, 2023)

O reconhecimento da literatura afro-brasileira deve envolver a participação ativa dos professores enquanto mediadores entre o conhecimento e a criticidade. Essa participação conta com a expectativa de uma educação antirracista, envolvendo os educandos desde os anos iniciais de sua formação educacional. Assim sendo, a valorização e a redução do preconceito acerca da identidade da cultura negra, precisa estar correlacionada ao currículo escolar (SILVA, 2023).

Logo, ainda que Fontenele e Cavalcante (2020) orientem a atenção para os professores de história, é importante que todos os professores busquem:

em suas práticas de ensino, à valorização da memória dos diversos grupos étnicos que compõem a nossa sociedade, como um instrumento de consolidação da cidadania e da democracia, o que demanda processos de formação docente nas universidades e nos espaços de atuação do professor. (FONTENELE, CAVALCANTE, 2020, p. 18)

Com base nisso, vale ressaltar que a atuação do educador está intimamente ligada ao processo de formação dos alunos, visto que contempla a construção da identidade e, por conseguinte, a formação enquanto cidadão.

Nesse sentido, o desenvolvimento do aluno, ainda durante a infância, é parte importante na construção de uma base pautada no respeito e no conhecimento sobre as culturas e diferenças que compõem o Brasil. (BITTENCOURT, 2020)

Logo, Mariosa e Reis (2011) afirmam que:

A construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados. Neste aspecto, destacamos principalmente, os brinquedos, os personagens de desenho animado e as histórias infantis. Há duas formas de as crianças entrarem em contato com estas histórias: uma, é através da oralidade e a outra através dos livros. Tanto em uma como em outra a criança vai deparar com os personagens principais, os heróis, as mocinhas, os animaizinhos, os príncipes e as princesas, as fadas, dentre outros. O que encontramos nestas histórias são personagens de origem europeia, mocinhas brancas e frágeis esperando por príncipes, também brancos, que irão salvá-las.

Com isso, inicia-se o entendimento sobre a aplicação da literatura afro-brasileira enquanto forma de promover uma educação antirracista, visto que Geertz (2015, p. 150) afirma que é por meio dos “padrões culturais, amontoados ordenados de símbolos significativos, que o homem encontra sentido nos acontecimentos através dos quais ele vive”. Brandão (2023) também complementa a necessidade dessa educação ao pontuar que “os episódios de violência recentes só corroboram que letramento racial nas escolas é urgente e que a educação antirracista não é mais negociável”. Nessa esteira, Werneck (2003, p. 11) salienta o fato de que:

A falta de formação é o alicerce do preconceito [...] Como se dá a falta de formação? Sem o apoio dos adultos, a criança busca mecanismos de atender à sua curiosidade acerca das diferenças individuais. Liga sua possante antena parabólica e começa a captar informações truncadas e estereotipadas dali e daqui, incluindo as da mídia.

Nesse sentido, o desenvolvimento da criticidade e da consciência das crianças se dão por meio da inserção de diálogos críticos, pautados no ensino da literatura afro-brasileira como forma de auxiliar no processo de formação (FREIRE, SHOR, 1986). Portanto, a educação antirracista tem um papel importante na construção do indivíduo, uma vez que, além de ser um direito humano, é fundamental para que o racismo seja minimizado. Esse resultado advém do conhecimento da história e da cultura dos povos afro-brasileiros, visto que quanto maior é o conhecimento acerca de determinado assunto, menor é a

chance de ter intolerância acerca deste. Dessa forma, considerando que a educação antirracista deve ser aplicada no contexto educacional, cabe ao docente compreender como devem desenvolver essa educação, de maneira lógica e adequada aos alunos. (MOTA, 2021)

A educação antirracista é uma prática que vai além de fazer os indivíduos não serem racistas, por meio dessa educação os alunos têm, também, o acesso ao entendimento sobre a importância das características culturais do grupo negroide. No entanto, em virtude da marginalização da cultura e da história desse grupo, a realidade brasileira, por meio dos cenários político, social e cultural, apresenta as dificuldades em colocar em prática a luta contra esse preconceito. Posto isso, para uma tentativa mais orientada para esse objetivo, a literatura afro-brasileira pode ser compreendida como parte da educação antirracista, haja vista o ensino e a aprendizagem das histórias e dos problemas enfrentados pelos negros no Brasil. (SOUSA, et al., 2022)

Logo, ao discorrer sobre educação antirracista na educação infantil, por meio da apresentação da literatura afro-brasileira, é importante que seja condizente com o que se espera ao final desse período de desenvolvimento das crianças. Santos e Silva (2016) trazem em questão que esse período da educação básica é primordial para que as crianças, enquanto cidadãos, estejam envolvidas em ações e experiências sociais. Portanto, a educação infantil deve ser compreendida como o momento em que as crianças têm as primeiras experiências sociais e, conseqüentemente, influencia na formação da identidade e das relações delas.

A literatura infantil afro-brasileira promove um conhecimento mais profundo sobre a formação da cultura brasileira, o que, por sua vez, amplia esse conhecimento e reduz a chance de intolerância nos anos seguintes. Desse modo, a Educação Infantil visa promover o início do conhecimento sobre o “patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (BRASIL, 2013, p. 86). Esses conhecimentos são de suma importância a fim de que as crianças tenham o pleno desenvolvimento, envolvendo a identidade pessoal.

É fundamental que a literatura afro-brasileira seja selecionada de acordo com o objetivo da aula, envolvendo a visibilidade do negro enquanto parte do contexto social, a relevância de sua cultura e as lutas que enfrentam constantemente. Essa abordagem, por meio de um diálogo crítico com as

crianças, explorando a relação entre a literatura e a vivência de mundo, faz com que tenham em mente que:

São os negros (pretos e pardos) os que formam a maioria daquela população hoje privada do acesso aos serviços públicos e aos empregos de melhor qualidade, os que sofrem com mais intensidade o drama da pobreza e da indigência, e a violência urbana, doméstica e policial. O racismo, tal como praticado do Brasil, tende a considerar tais aspectos de realidades normais, desde que envolvam primordialmente a população afro-descendente. O modelo brasileiro de relações raciais consagra e eterniza as disparidades entre brancos, negros e indígenas em nosso país. (PAIXÃO, 2006, p. 21 – 22, apud GOMES, 2010, p. 101)

Congênere ao exposto, é necessário que esses conhecimentos sejam aplicados para a ampliação das experiências e dos saberes sobre as culturas minoritárias. Para tanto, é papel do educador buscar por formas de expressar o conteúdo dentro do meio em que as crianças estão inseridas, seja pela análise das imagens ou por perguntas advindas da história lida. Dessa forma, à educação infantil compete a base inicial para a construção de uma identidade pessoal respeitosa e com conhecimento acerca da pluralidade cultural (BRASIL, 2009).

A educação antirracista é, portanto, parte fundamental no que concerne à redução da desigualdade racial, bem como na manifestação de racismo, favorecendo na equidade social. A taxa de analfabetismo também afeta a população negra de maneira desproporcional quando comparada às demais, por meio da literatura afro-brasileira, a população compreenda que essa discrepância deve ser corrigida. Por fim, a educação antirracista pode contribuir com a redução da violência contra as pessoas pretas e pardas, afinal promoveria a consciência e a criticidade para lidar com essa cultura que tem sido marginalizada ao longo dos anos. (PAIVA, 2020)

Uchôa, Chaves e Pereira (2023, p. 8) afirma esse ponto de vista ao salientarem que:

É necessário reconhecer que a escola é responsável pela manutenção do *status quo* discriminador ou pode ser uma instituição poderosa para a transformação dos processos de discriminação e exclusão. Para isso, precisa promover espaços de cidadania, vivências e diálogos entre os diferentes e as diferenças.

Dessarte, Uchôa, Chaves e Pereira (2023, p. 9) complementam esse pensamento ao pontuar que “a educação antirracista ressignifica a diferença, superando a ideologia da negatividade e atribuindo um valor positivo, entende-a como riqueza cultural”. Portanto, quando os educadores, por meio da literatura afro-brasileira, enaltecem a cultura, as características dos personagens negros e a história, em paralelo à realidade, fazem com que as crianças compreendam com maior clareza a importância da valorização da dignidade humana. Consequentemente, possibilitam uma transformação no âmbito educacional e o respeito à diversidade.

Além disso, é fundamental que essa literatura seja aplicada desde a educação infantil, por meio de atividades lúdicas, em prol de um ensino saudável e dinâmico. Essa forma de ensino deve ser implementada de maneira orgânica com o intuito de que as crianças tenham o interesse despertado em relação à literatura afrodescendente. Assim, por meio dos estímulos lúdicos, os alunos da educação infantil, possivelmente, compreenderão com maior clareza a implementação prática do que é ministrado em sala.

O ensino e a aprendizagem ministrados nas instituições de ensino auxiliam na formação plena dos alunos, favorecendo na construção de uma identidade saudável para si e para a sociedade. Tal relação se dá em função da educação formal ser parte fundamental da construção da cidadania. Nesse sentido, a educação formal visa o “ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, normatizados por leis, dentre os quais destacam-se o de formar o indivíduo como um cidadão ativo, desenvolver habilidades e competências várias” (GOHN, 2006, p. 3).

Em síntese, a literatura infantil afrodescendente aplicada na educação formal tem como finalidade promover uma educação antirracista, de modo a influenciar na construção da identidade das crianças. É importante que o corpo docente compreenda a importância de respeitar a aprendizagem das crianças, sendo promovida por meio de estímulos benéficos para essa consolidação. Além disso, é imprescindível que o ensino e a aprendizagem sejam condizentes com a realidade dos alunos (BRASIL, 2013).

No entanto, apesar da importância da aplicação da literatura afro-brasileira, ao fazer uma pesquisa rápida no *site* da *Amazon* sobre livros físicos e ebooks de ‘literatura afro-brasileira’ o resultado é alarmante. Nessa pesquisa foi

possível constatar que, nessa empresa e-commerce têm apenas 719 livros nessa categoria, ao passo que a pesquisa para 'livros' gerou mais de 70 mil resultados. Dessa forma, é evidente que a aplicação correta dessa literatura em sala de aula deve começar pelo desenvolvimento de livros referentes ao assunto.

Portanto, a fim de que as crianças matriculadas na educação infantil tenham um desenvolvimento integral tanto a nível educacional, quanto pessoal, é necessário que diferentes pautas sejam abordadas em sala. Dentre essas pautas, convém tecer um olhar mais atento e crítico para a educação antirracista, por meio das aulas de literatura infantil afrodescendente, com o intuito de auxiliar na construção da identidade dessas crianças. Assim, a literatura infantil afrodescendente na educação infantil é mais do que uma aula teórica, é um caminho para o combate à intolerância e ao desrespeito étnico, bem como uma forma de ampliar o conhecimento sobre a influência dessa cultura no Brasil.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um recorte de literatura, visando abarcar a literatura infantil afro-brasileira aplicada na educação infantil de dois CMEIs na cidade de Curitiba, para compreender a influência dessa prática no processo de desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, foi enviado um pequeno questionário a um grupo de professores da educação infantil, com o intuito de compreender como se dá o desenvolvimento desse tema. O objetivo foi conhecer a visão dos professores sobre como o ensino de história e cultura afro-brasileira influencia na educação antirracista dos alunos, contemplando o processo de formação.

Além da observação dos CMEIs, foi feita uma visita nas bibliotecas e a verificação dos acervos disponibilizados para os professores desenvolverem as aulas.

Assim sendo, a pesquisa foi pautada em uma descrição sobre o tema apresentado, a fim de apresentar uma abordagem da literatura infantil afrodescendente sob a ótica do processo de formação das crianças da educação infantil. Referente à abordagem que foi qualitativa, é fundamental apontar para a seleção dos textos e pesquisas que, por sua vez, foi baseada em artigos, dissertações, livros, bem como entrevistas que contemplavam o assunto. As

pesquisas acadêmicas foram selecionadas por meio dos indexadores: SciELO, *Google Academics* e CAPES. Ainda sobre essa seleção, as palavras-chave foram: literatura afrodescendente, educação infantil e educação antirracista; não houve pesquisas excluídas, desde que contemplassem a pesquisa pelo título do trabalho.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

### 4.1 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS

As crianças, desde os anos iniciais, têm suas características identitárias moldadas com base no contexto em que estão inseridas. Para tanto, a escola e a comunidade devem estar alinhadas a fim de reduzir os preconceitos e, principalmente, ampliar o conhecimento sobre a cultura afro-brasileira. Dessa forma, quando se faz menção à educação infantil, as professoras entrevistadas afirmaram que a educação é parte fundamental no processo de desenvolvimento dos alunos, uma vez que é o momento inicial em que as experiências facilitam na formação da identidade. As respostas foram difíceis de coletar, em função da pouca disponibilidade ou do pouco interesse dos professores sobre a implementação dessa literatura em sala de aula. No entanto, dentre o material obtido, temos uma declaração de que:

As crianças são, como dizia John Locke, 'uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada da capacidade limitada de adquirir conhecimento pelo processo de endoculturação<sup>2</sup>'. A endoculturação é justamente a relação, a vivência e a experiência em que as crianças são inseridas, o que contribui com a formação da identidade – identidade essa que resulta nas lutas ou preconceitos.

Portanto, é sobremodo importante assinalar que o preconceito racial é uma pauta que tem sido discutida, no entanto, assim como fora percebido nos CMEIs, há uma carência de recursos orientados para a mitigação desse entrave. Além disso, as professoras, apesar de compreenderem a importância do tema perante o desenvolvimento das crianças, não se mostram muito interessadas no tema, com a exceção das professoras que se disponibilizaram para responder

---

<sup>2</sup> Ao pesquisar, foi constatado que esse era um pensamento de John Locke e, indubitavelmente, o entrevistado 2 não orientou sua resposta para a 'capacidade limitada', já que buscou explicar a importância da endoculturação perante o desenvolvimento das crianças.

às perguntas. Logo, para que a educação antirracista seja ministrada desde os anos iniciais da formação das crianças, com o intuito de que haja a ampliação do conhecimento da cultura afro-brasileira, é importante que as escolas tenham os recursos necessários – fato esse que se mostrou deficitário no período de observação.

Dessa forma, ao questionar sobre a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas, as professoras entrevistadas discorreram sobre a busca por uma educação antirracista que, infelizmente, não tem sido colocada em prática da maneira correta em função da falta de verba, falta de liberdade na seleção dos livros ou carência de livros sobre a literatura afro-brasileira.

Para que o ensino sobre a cultura e história afro-brasileira possa ser colocado em prática, o currículo escolar precisa contemplar diálogos críticos mediados pelos educadores, fazendo com que os alunos tenham acesso aos contextos sociais por meio de pensamentos autônomos. Com isso, é indispensável que os professores proporcionem diálogos orientados para a explicação e reflexão acerca desse tema. Com isso, o currículo escolar quando orientado para a promoção do diálogo e, conseqüentemente, para o desenvolvimento integral das crianças, favorece no entendimento de que as culturas são únicas e constituem a formação da identidade do país, contribuindo com a redução de preconceito.

Além disso, referente ao contexto atual que, por sua vez, tem se mostrado comprometido com o combate ao preconceito racial, é imprescindível que os educandos, desde os anos iniciais, aprendam sobre a cultura e a história afro-brasileira. Essa aprendizagem, de acordo com as pesquisas feitas, bem como em relação às entrevistas, é a base para que as crianças sejam educadas sob uma perspectiva antirracista. Diante disso, frente ao ensino e aprendizagem, o entrevistado 1 trouxe em pauta que a leitura é parte fundamental do processo de formação dos indivíduos, haja vista o envolvimento da personalidade e da consciência acerca dos diferentes contextos em que estão inseridos.

Para isso, é importante que a literatura afro-brasileira seja aplicada nas escolas por meio de livros que estimulem, não apenas a leitura, mas, sobretudo, o entendimento da história, da cultura e das características ali abordadas. Além das histórias escritas, para as crianças, as ilustrações presentes nos livros são

parte indispensável no entendimento da cultura apresentada, uma vez que, com base no período de observação, tornou-se evidente a necessidade de estimular a curiosidade das crianças. Vale trazer em pauta, também, que ao considerar a defasagem dos livros e a pouca referência para a literatura afro-brasileira, esse estímulo por meio da reflexão sobre as figuras pode ser uma prática pedagógica importante em prol da consolidação do ensino sobre a história e cultura afro-brasileira.

Nesse sentido, a literatura na educação infantil constitui uma parte importante no desenvolvimento dos alunos, envolvendo a criticidade e o entendimento sobre as culturas, já que, de acordo com o período de observação e com base nas entrevistas realizadas, é fundamental que os professores busquem por formas de favorecer na identidade respeitosa dos educandos perante à multiculturalidade do país.

É fato que, apesar de a lei não ser aplicada da forma como é esperado, alguns educadores compreendem a importância e a necessidade de levar meios que auxiliem no entendimento da cultura afro-brasileira. Esse entrave foi amplamente percebido no período de observação, visto que, além da falta de investimento em uma educação continuada em prol desse tema, os livros fornecidos às escolas não são orientados para o ensino da história e da cultura afro-brasileira. Com isso, o professor precisa desenvolver formas de aplicar esse tema em sala, mesmo sob a falta de recursos, visto que, de acordo com as professoras entrevistadas, apesar da deficiência de recursos para a exploração das características da história e da cultura afro-brasileira, é necessário que a equipe, como um todo, busque por soluções para essa aplicação.

Essas questões (História e cultura afro-brasileira) são trabalhadas no decorrer do ano letivo, contextualizadas e considerando sempre o conhecimento prévio dos estudantes, utilizando contações de história, oficinas artísticas como musicalização e brincadeiras. (Entrevistado 1)

As escolas não têm muitos recursos para o ensino da maneira como ele deve ser, como mostra a Lei. Então, o ensino acaba dependendo da didática dos professores, envolvendo o ensino das culturas, o respeito às diferenças físicas. E, por fim, o ensino da cultura afro-brasileira é mais potencializado no período de comemoração da consciência negra que dura, normalmente, uma semana. No ano de 2017 tivemos, inclusive, a participação de uma mulher angolana que vive no Brasil, para falar com as crianças sobre a cultura afro-brasileira e a importância do conhecimento para o combate ao preconceito. (Entrevistado 2)

A literatura afro-brasileira atual tem buscado pela representação do indivíduo pertencente ao grupo negroide, fazendo com que haja a representação social brasileira. Assim, a literatura afro-brasileira deve ser selecionada de acordo com o que os educadores querem trabalhar em sala, haja vista o envolvimento da leitura com a apresentação da cultura afro-brasileira para o corpo discente.

Posto isso, é indubitável a influência do universo apresentado na literatura afro-brasileira, enquanto forma de buscar por uma educação em que a intolerância não seja parte desse cenário. Cabe trazer em pauta, também, que o trabalho realizado pelos educadores deve ser condizente com o que pretendem propor como conhecimento para os alunos. Essa afirmação é corroborada pelos entrevistados ao discorrerem que:

O ensino da história e da cultura afro – brasileira tem grande relevância, visto que são instrumentos de orientação para o combate à discriminação, como também são leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de promover no ambiente escolar a necessária valorização das Matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural. (Entrevistado 1)

Relaciono o desenvolvimento dos alunos à inserção no contexto social. Então quando temos alunos com um pleno desenvolvimento, inevitavelmente, a formação da identidade será condizente com o respeito ao próximo e uma boa relação com as diferentes culturas. Para mim, o ensino da história e da cultura afro-brasileira deve ser mais divulgado e debatido porque, sem dúvidas, é uma parte considerável no conhecimento das culturas e do desenvolvimento dos alunos. (Entrevistado 2)

Todavia, considerando as dificuldades das escolas e, principalmente, as dificuldades pontuadas pelas professoras entrevistadas, quando as instituições de ensino não recebem os recursos necessários para implementarem essas ações, o desenvolvimento dos alunos pode não ser pleno, como é o esperado.

OS CMEIs observados têm poucos livros voltados para a literatura afro-brasileira – não chegando a 20% da quantidade total de livros dispostos nas bibliotecas das instituições em questão, e, também, dificuldades para implementar práticas de leitura que favoreçam nessa aprendizagem. As professoras trouxeram como parte do debate que elas buscam desenvolver atividades de acordo com o que as crianças desejam, de modo que as questões

de cunho afro-brasileira só foram levadas para a sala uma única vez no ano de 2023. Além disso, ao ser questionado sobre a aplicação da literatura afro-brasileira, o entrevistado 1 apontou para a importância de introduzir a literatura afro-brasileira respeitando o nível de desenvolvimento dos alunos e buscando alcançar determinados objetivos.

Ainda sobre a aplicabilidade do que é determinado pela lei, é válido trazer em pauta que, por meio da literatura, haja a inclusão do conhecimento acerca da história e da cultura afro-brasileira. Tal feito está intimamente ligado à superação dos preconceitos enraizados nas práticas sociais que impossibilitam ou limitam a equidade desse grupo perante a sociedade. Com isso, novamente, os professores se mostram parte indispensável no que concerne a formação dos alunos, envolvendo o desenvolvimento integral e a implementação de uma educação antirracista.

Portanto, considerando que a formação dos docentes é fundamental frente ao processo de formação dos alunos enquanto cidadãos, é importante enaltecer que, assim como foi pontuado pela segunda entrevistada:

a construção da identidade tem relação com o meio em que os alunos vivem – se vivem em um ambiente preconceituoso, serão cidadãos preconceituosos; se vivem em um ambiente respeitoso e que compreende a importância das culturas para a formação do país, serão reflexo dessa educação. Então, se as crianças, desde os primeiros anos nas escolas, têm acesso à literatura afro-brasileira e têm professores que ensinam a história e a cultura desses povos, por meio de estímulos que podem ser diálogos, desenhos, projetos, oficinas e outras formas de expressar esse conhecimento, terão a base de uma identidade consciente sobre os povos afro-brasileiros.

O conhecimento da cultura afro-brasileira é parte imprescindível a fim de que haja a redução do preconceito, uma vez que, o ensino por meio dessa literatura favorece na educação antirracista e no conhecimento sobre a história e cultura de uma parte importante da multiculturalidade do Brasil. Cabe aos professores trazer para a sala de aula, meios de combater esse preconceito e ampliar o conhecimento acerca do tema. Portanto, além dos recursos disponibilizados pelas entidades governamentais, é fundamental que os professores estejam preparados para a adoção de metodologias e práticas pedagógicas que sejam relevantes para o desenvolvimento dos alunos.

Ademais, os recursos disponibilizados para as escolas trabalharem a história e a cultura afro-brasileira são escassos. Após a pesquisa em duas instituições de ensino, na cidade de Curitiba, foi possível constatar a defasagem nos materiais orientados para a literatura afro-brasileira, o que acaba restringindo a atuação dos professores nesse contexto. Foram encontrados a ausência de livros literários e didáticos que favoreçam na implementação do ensino da história e da cultura afro-brasileira e, além disso, foi constatada a limitação para o acesso, de modo que a equipe tem uma lista de livros – o que gera uma restrição frente ao que é trabalhado em sala de aula. Ao realizar uma breve contagem, foi possível perceber que em cerca de 100 livros, apenas 23 livros podem ser aplicados para o ensino da literatura afro-brasileira, o que torna mais discrepante é o fato de que os CMEIs têm em média 200 alunos, resultando em, aproximadamente, 0,1 livro afro-brasileiros por aluno.

Os livros presentes no CMEI 1 que podem ser explorados sob a ótica da literatura afro-brasileira são:

- Caderno de rimas do João – Lázaro Ramos – Pallas Editora
- Karu cabeça encaracolada ideia descolada – Heliana Castro Alves – Chiado Editora
- As tranças de Bintou – Sylviane Anna Diouf – COSAC & NAIFY
- O negrinho do pastoreio – Elias José – Editora Paulus
- Erinlé, o caçador e outros contos africanos – Adilson Martins – Editora Pallas
- Marco queria dormir – Gabriela Keselman – Companhia das Letrinhas
- As bonecas negras de Lara – Aparecida de Jesus Ferreira – ABC projetos culturais
- Quero colo! – Stela Barbieri – Editora SM
- Na minha escola todo mundo é igual – Priscila Sanson – Editora Cortez
- Chuva de manga – James Rumford – Brinque-Book

Já os livros encontrados no CMEI 2 que, também, podem ser explorados sob a ótica da literatura afro-brasileira são:

- Não chore ainda não – Rogério Andrade Barbosa – Editora Escala Educacional
- Capoeira criança, arte, ritmo e movimento – Rodrigo Fonseca e Lillianny Rodriguez Barreto dos Passos – Editora Máquina de escrever
- Meu avô africano – Carmen Lucia Campos – Panda Books
- OMO - OBA história de princesas – Kiusan Oliveira – Mazza Edições
- Lápis cor de pele – Dani de Brito – Editora mais amigos
- A África meu pequeno Chaka... – Marie Sellier, - Companhia das letrinhas
- Uma ideia luminosa – Rogério Andrade Barbosa – Editora Pallas
- O pequeno Príncipe preto – Rodrigo França – Editora Nova Fronteira
- Grande assim – Mhlobo Jadezweni – Editora Peirópolis
- Os gêmeos do tambor – Rogério Andrade Barbosa – Editora DCL
- Menina bonita do laço de fita – Ana Maria Machado – Editora Ática
- A colcha de retalhos – Concell Corrêa da Silva e Nye Ribeiro – Editora do Brasil
- A lenda da Pemba – Marcia Regina da Silva – Editora escala educacional

Portanto, são poucos os livros que podem ser orientados para a educação antirracista. E, além da dificuldade de acesso à literatura afro-brasileira, é possível compreender a educação antirracista enquanto parte do processo de formação dos alunos não sendo função apenas de um lado, visto que escolas, comunidades e os órgãos públicos responsáveis pela distribuição de verba para a educação básica, devem sempre buscar por alternativas que contribuam com o desenvolvimento dos alunos. Para isso, as prefeituras deveriam garantir a

presença de livros que contemplem a literatura afro-brasileira nos acervos dos CMEIs.

Ao propor a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira, a apresentação e o avanço do ensino dessa cultura possibilitaram outra visão do grupo negroide. Essa mudança da percepção faz com que haja o reconhecimento dessa cultura enquanto parte da formação social e cultural brasileira. Assim, torna-se perceptível que essa lei, em paralelo aos recursos condizentes para isso, visa a equidade em prol da correção da desigualdade por meio do conhecimento e da valorização afro-brasileira. Ademais, assim como fora salientado, é fundamental a mudança curricular, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento e no processo de formação das crianças.

As respostas coletadas no questionário demonstraram a carência de recursos para o desenvolvimento da literatura afro-brasileira na educação infantil, bem como a falta de interesse dos professores perante ao tema, visto que apenas duas professoras responderam às perguntas. Portanto, a educação antirracista e o desenvolvimento das crianças são comprometidos em virtude da falta de amparo, o que traz em pauta a importância de os professores buscarem alternativas para suprir a falta de recursos para a aplicação da literatura afro-brasileira na educação infantil. Em síntese, tendo compreendida a função da lei 10.639/03 acerca do conhecimento da história e da cultura afro-brasileira, bem como os entraves que permeiam a concretização dessa, deve ser tecido um olhar mais atento e crítico para o processo de formação dos educandos e a importância da educação antirracista.

#### 4.2 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS EDUCANDOS

Assim como foi pontuado pelas pesquisas, os padrões culturais são oriundos do meio em que os indivíduos estão inseridos, favorecendo na delimitação de pensamentos e comportamentos. Dessa forma, ao fazer menção sobre a aplicabilidade da lei sobre o ensino da cultura e da história afro-brasileira, quando aplicada corretamente e, sobretudo, com os recursos necessários, possibilita que as crianças tenham o convívio, desde a educação infantil, com

uma das culturas que compõem o Brasil. Portanto, é importante que o currículo escolar seja intercultural, contemplando as características da cultura estudada que, nesse caso, é a base para uma educação antirracista, baseada na valorização da história e a luta dos cidadãos.

Com isso, a formação educacional das crianças envolve a construção da identidade, visto que a escola é um dos meios responsáveis pelo ensino sobre o respeito e conhecimento acerca da multiculturalidade do país.

Ao orientar a atenção para as crianças, deve ser trazido em pauta que o processo de formação dos educandos está intimamente relacionado com as experiências que têm no decorrer da vida. Essas experiências são oriundas dos ciclos sociais e, principalmente, dos conteúdos ofertados para e consumidos pelas crianças. Dessa forma, a aplicação de exercícios que comportam a apresentação da literatura afro-brasileira favorece, de fato, no entendimento sobre a história, cultura e luta desse grupo social.

Análogo a isso, os professores entrevistados discorreram sobre a importância da educação infantil na formação e no desenvolvimento das crianças, haja vista seu possível impacto no trabalho das fases escolares posteriores. Ao observar o comportamento das crianças, assim como o processo de formação da identidade, no período de estágio na educação infantil, foi possível compreender que as atividades ali aplicadas são fundamentais para a formação da identidade. Logo, quando os professores levam para a sala de aula a literatura afro-brasileira, essa atua no auxílio da formação identitária, envolvendo a ampliação do conhecimento e, conseqüentemente, a redução do preconceito.

Dessa forma, o apoio dos adultos no contexto educacional deve abarcar a aplicação da literatura afro-brasileira com o intuito de explorar a fase de curiosidade das crianças. Ao realizar essa exploração por meio de práticas pedagógicas orientadas para o objetivo em questão, as crianças são introduzidas no desenvolvimento saudável em relação às questões sociais. É indubitável que a aplicação da literatura afro-brasileira na educação infantil favorece na formação enquanto parte do combate ao preconceito e, sobretudo, como forma de aplicar a história e a cultura afro-brasileira.

Os professores entrevistados, por sua vez, trouxeram em questão a importância de prática pedagógicas e aplicação de metodologias que favoreçam

na consolidação da aprendizagem e do ensino, tendo em vista o ensino da história e da cultura afro-brasileira. A delimitação das práticas pedagógicas é parte considerável na oferta do conhecimento, seguindo os objetivos da educação e as pautas sociais que, no caso da referida pesquisa, compete às questões étnico raciais. Logo, para que as práticas pedagógicas, bem como as metodologias sejam aplicadas de acordo com as necessidades dos alunos, é importante que os professores sejam preparados e que as escolas tenham os recursos necessários.

Nesse momento convém tecer um olhar mais atento e crítico para o fato de que durante as observações dos CMEIs para a consolidação da pesquisa, assim como na realização do questionário, foi possível perceber o déficit de recursos orientados para a aplicação da referida lei. Nesse sentido, em que pese a teoria, as questões práticas são negligenciadas, afastando o pleno desenvolvimento das crianças do que é o esperado, visto que, de acordo com as professoras, além da limitação nas escolhas dos livros, as escolas não recebem livros, verbas ou, até mesmo, cursos orientados para essa área. Para tanto, torna-se imprescindível que o processo de formação das crianças seja repensado, com o intuito de envolver as equipes, distribuir mais livros sobre a literatura afro-brasileira e, principalmente, dar mais liberdade de escolha aos professores para que possam tratar os assuntos em sala com base no que acreditam ser o melhor para o desenvolvimento das crianças.

A BNCC, de acordo com a pesquisa realizada, aponta para a necessidade de os educandos alcancem o desenvolvimento integral das competências gerais que, por sua vez, visam uma boa relação com a sociedade. Diante disso, os profissionais presentes nas escolas, sobretudo em relação ao desenvolvimento das crianças, precisam atuar na busca por metodologias e recursos que sejam eficientes no processo de formação da criticidade por meio de uma reflexão sobre a multiculturalidade do país. Portanto, em função da deficiência de materiais e recursos advinda das prefeituras, a responsabilidade de buscar pelo pleno desenvolvimento dos alunos recai nas equipes presentes na escola e nos pais.

No período de observação e de diálogo com os educadores dos CMEIs analisados de Curitiba, foi informado que não recebem remessa de livros da Secretaria de Educação desde 2022. Além disso, a aquisição dos livros

impossibilita o acesso dos professores à seleção individual, com base no que acreditam ser o recurso necessário para o desenvolvimento das aulas, visto que as escolas recebem uma lista e os livros selecionados pelos professores precisam ser parte dessa lista. Vale salientar ainda que o ensino da história e da cultura afro-brasileira só é ministrado de acordo com o nível de interesse das crianças, o que reitera a pouca autonomia docente nesse contexto.

Ademais, para que a criticidade e a consciência das crianças sejam consolidadas de acordo com o que é esperado pelos documentos oficiais da educação, é fundamental que os professores, por meio da literatura afro-brasileira, busquem a implementação de diálogos críticos. Nesse sentido, com base no que foi coletado na observação para a construção da pesquisa, tornou-se perceptível que a aplicação da literatura afro-brasileira pode ser utilizada como forma de promover o diálogo mais crítico e orientado para as necessidades culturais. Esse diálogo, por sua vez, é o principal responsável pela mudança social, visto que possibilita o entendimento da realidade e da composição cultural brasileira e, portanto, precisa estimular os alunos a pensarem de maneira autônoma acerca dos assuntos abordados na sala de aula.

Em síntese, a formação da identidade das crianças tem relação com o meio em que estão inseridas, fazendo com que, no que tange à sala de aula, os professores precisem estabelecer formas de alcançar os objetivos. Nesse sentido, a literatura afro-brasileira se mostra fundamental para que as crianças tenham acesso à história e cultura afro-brasileira, de maneira dinâmica e educativa. Ademais, a implementação dessa literatura favorece na educação antirracista, contribuindo com um desenvolvimento saudável e livre de preconceitos.

#### 4.3 LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

De acordo com os constantes episódios de preconceito étnico racial, tornou-se reconhecida a necessidade de promover uma aplicação consciente da literatura afro-brasileira desde a educação infantil, com o intuito de promover uma educação antirracista. Para tanto, é papel do educador compreender como pode promover a aplicabilidade da história e da cultura afro-brasileira, mesmo

perante a defasagem constante de recursos, sendo eles: acervo, materiais didáticos ou cursos para educação continuada dos profissionais.

Dessa forma, ao considerar a educação antirracista, as professoras entrevistadas têm ciência de sua participação na construção da identidade das crianças, fazendo com que o resultado seja a redução do preconceito. Uma forma consiste na implementação natural das discussões sobre o assunto, fazendo com que as crianças compreendam esse momento como algo cotidiano. Portanto, a educação antirracista, aplicada no contexto educacional, deve ser abordada por meio do envolvimento orgânico e reflexivo acerca da cultura e da história afro-brasileira. Congênere a isso, a primeira entrevistada afirmou que:

com certeza, através da literatura afro-brasileira temos recursos e conhecimentos para trazer a diversidade e criar condições para conversas naturais, pelas quais as crianças entendam conceitos de raça, diversidade, equidade, racismo, intolerância e afins

Ao considerar a implementação de uma educação antirracista, é fundamental trazer em pauta essa formação no período de graduação, haja vista a influência na vida profissional do corpo discente. Essa formação na graduação se mostrou deficitária, bem como nos CMEIs observados, no entanto, na Universidade é possível perceber um agravante, que consiste na não delimitação de disciplinas obrigatórias para uma educação antirracista, sobretudo, para os futuros profissionais das ciências humanas. Portanto, além do pouco estímulo, foi possível perceber que a Universidade não apresentou fatores que se mostrassem parte do dia da consciência negra, por exemplo, de modo a limitar o debate acerca da necessidade da implantação de uma educação antirracista.

Assim, ao discutir sobre a educação antirracista, é necessário, primeiramente, enaltecer que essa prática consiste no entendimento das características e história dos grupos que sofrem com o preconceito étnico racial. Para isso, a educação antirracista pode ser entendida pelo estabelecimento e pela mobilização de atividades que sejam eficientes na conscientização dos educandos. É válido trazer em pauta que essa afirmação se deu com base na observação de CMEIs na cidade de Curitiba, durante o período de estágio obrigatório que foi desde o final de julho, e a observação para a entrevista que foi entre os meses de outubro e novembro.

Ainda sobre esse período, ficou constatado que os livros de literatura afro-brasileira que podem ser aplicados na educação infantil, de acordo com a troca de experiência com as professoras, são muito restritos, o que reduz as chances dos professores ministrarem as aulas de acordo com o que acreditam ser melhor para a turma. Os livros que podem literatura afro-brasileira, também, não são orientados exclusivamente para esse objetivo, uma vez que as listas de livros disponibilizadas para as escolas sofrem uma variação que carece de uma reorganização ou nova perspectiva de exploração do tema por parte dos professores. Assim, com base na realidade apresentadas pelas escolas em foram realizadas as entrevistas, os livros de literatura afro-brasileira precisam do professor para terem vida e para serem aplicados de acordo com o proposto pela Lei nº 10.639/10, já que são livros que não discutem de maneira direta sobre a história e a cultura afro-brasileira.

As professoras entrevistadas ainda trouxeram em questão a importância da aplicação da literatura afro-brasileira como forma de promover a educação antirracista, uma vez que o racismo é um entrave presente na sociedade brasileira que infringe os direitos dos indivíduos. Nesse viés, sabendo que a disponibilização de materiais que atuem de maneira influente nesse contexto é mínima, os órgãos públicos não contribuem de maneira eficaz com o ensino antirracista, uma vez que a educação é colocada em segundo plano. Dessa forma, assim como foi pontuado, se torna obrigação dos professores buscar por maneiras dinâmicas abordar um diálogo crítico que promova a reflexão das crianças, com base, apenas nos livros ali presentes.

Diante disso, a literatura afro-brasileira precisa ser utilizada para o reconhecimento do racismo, da intolerância e do preconceito que envolveram a população negra no Brasil desde o Brasil Colônia, para que as consequências dessas atitudes sejam correlacionadas pelas crianças em relação ao meio em que está inserida. Além disso, com base em conversas com as professoras sobre esse tema na educação infantil nas escolas, algumas atitudes podem ser aplicadas por meio da literatura afro-brasileira, a fim de contribuir com o entendimento sobre a luta e as características de resistência desse grupo. Portanto, ao considerar a realidade em que as escolas estão inseridas, de modo que os livros pouco retratam sobre a literatura afro-brasileira, é preciso que os professores problematizem as imagens que retratam os negros e promovam a

construção de reflexões críticas a respeito das características identitárias dos afro-brasileiros.

Outra ação proveniente de uma educação antirracista, pautada na literatura afro-brasileira para a educação infantil, consiste na delimitação de uma linguagem condizente com o nível de desenvolvimento das crianças e a adoção de práticas pedagógicas lúdicas. O ensino por meio do acolhimento também deve ser considerado, visto que as crianças aprendem por meio do exemplo que é mostrado, uma vez que, de acordo com as atitudes dos professores, as crianças compreendem o que é certo ou errado. Dessa forma, para que as atividades lúdicas possam ser colocadas em prática é importante que as escolas recebam os materiais em condições de uso, já que em um dos CMEIs, por exemplo, tem a possibilidade de usarem um farol para contar ou mostrar as histórias. No entanto, as professoras optam por não utilizarem para não estragarem o material, visto que não possuem películas de proteção ou capas protetoras.

Logo, a escola, em sua totalidade, é a parte indispensável no ensino das culturas e da história, auxiliando na formação da identidade dos alunos e na inserção de cidadãos críticos e conscientes no meio social. Portanto, por meio de projetos, as escolas se mostram parte do auxílio as crianças, desde a educação infantil, no diálogo crítico e questionador frente à história e cultura afro-brasileira. Vale trazer em evidência que os CMEIs observados também demonstraram pouco interesse no desenvolvimento de projetos, visto que tiveram apenas um em que foram confeccionadas bonecas negras para as crianças.

De acordo com isso, para que a educação antirracista seja condizente com a teoria, a implementação de ações deve contar com materiais que possam levantar o problema sobre como o negro é representado. Aqui a educação antirracista possibilita na desconstrução de preconceitos e estereótipos que permeiam o grupo afro-brasileiro. Assim sendo, a literatura afro-brasileira deve ser utilizada como forma de gerar reflexões críticas e a autonomia das crianças, por meio de questionamentos sobre os personagens apresentados nas histórias ou sobre as características culturais apresentadas que podem ser percebidas no cotidiano. Seguindo essa mesma opinião, o entrevistado 1, afirmou que o ensino da história e da cultura afro-brasileira “possibilita o desenvolvimento e a

formação integral do estudante, nas dimensões sociais, afetiva, intelectual e física. Permite que o estudante tenha senso crítico e reflexivo”.

No entanto, para que as crianças, desde a educação infantil, tenham acesso à literatura afro-brasileira, é importante que haja a mudança em relação a seleção de livros condicionada ao nível de desenvolvimento delas, com o intuito de que a absorção do conteúdo seja eficiente. Para isso, a linha “ler e colorir – afro-brasileira”, composta por três volumes, pode ser explorada pelos professores ou, até mesmo, pelos responsáveis, a fim de que a ludicidade se faça presente na aprendizagem sobre a história e a cultura afro-brasileira.

Logo, sabendo que as escolas, em sua maioria, têm poucos recursos para a efetivação da literatura afro-brasileira, é importante que os professores busquem por formas de promover uma educação antirracista com os materiais que forem disponibilizados. Para isso, os educadores da educação infantil podem utilizar os livros didáticos ou revistas para apresentar, de maneira lúdica, a cultura e a história dos afro-brasileiros. Ademais, é importante que os professores promovam debates sobre as características físicas, sobre como os negros são retratados, quais são as diferenças de tratamento, para que as crianças compreendam a importância de tratar todos igualmente e, principalmente, para que não tenham preconceito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de conclusão de curso aqui apresentado consistiu na ampliação do conhecimento acerca da importância da literatura afro-brasileira na educação infantil, com o intuito de contribuir com o desenvolvimento de uma educação antirracista desde os anos iniciais. É válido salientar que a participação dos professores é de suma importância a fim de que essa literatura possa ser explorada e apresentada às crianças, respeitando o nível de desenvolvimento individual. Assim sendo, com base no entendimento da revisão de literatura, em paralelo às respostas coletadas no questionário e a observação dos CMEIs, foi possível perceber que o ensino da história e da cultura afro-brasileira na educação básica carece de investimentos em recursos que sejam eficientes para a aplicação integral da lei.

Referente à abordagem escolhida para o desenvolvimento e a formação da identidade das crianças, sob a vertente da educação antirracista, ficou clara a literatura afro-brasileira precisa ser ampliada, com o intuito de enaltecer as características culturais e históricas desse grupo. Vale ressaltar também que a escola e a comunidade devem estar alinhadas com o processo de formação das crianças, visto que o meio em que estão inseridas é imprescindível na redução da intolerância. Em síntese, a educação antirracista é pautada, em um primeiro instante, na educação antirracista, a literatura afro-brasileira pode ser explorada por meio das imagens e das histórias, a fim de que as crianças entendam e valorizem a diversidade.

A literatura afro-brasileira na educação infantil e a educação antirracista estão correlacionadas, o que, por sua vez, potencializa a importância em desenvolver formas de ampliar o conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira com o intuito de reduzir o preconceito. Vale salientar que essa formação influencia no processo de desenvolvimento das crianças, envolvendo o respeito às culturas minoritárias, bem como a história e as demais características. Portanto, com base na teoria, a literatura afro-brasileira influencia na educação antirracista de crianças da educação infantil em virtude da apresentação dos personagens, das histórias, das culturas e das características, enaltecendo a importância do desenvolvimento da criticidade por diálogos e questionamentos. No entanto, ao trazer em contexto a realidade das escolas, apesar de os professores terem consciência dessas práticas, as instituições de ensino carecem de acervos, materiais e cursos de capacitação para que os professores possam colocar em prática todos os objetivos da literatura afro-brasileira.

Ainda em se tratando da formação da identidade das crianças, sabe-se que a educação infantil é o momento propício para consolidar uma base pautada no respeito às diferenças. O desenvolvimento integral, bem como a formação da identidade, tomando como base a cultura e a história afro-brasileira, deve ser pautado na utilização consciente de recursos que abordem essa temática. No entanto, é importante ressaltar que, para a consolidação da educação antirracista, as escolas precisam ter os recursos necessários e, principalmente, os professores precisam ser preparados para tal feito, fatores que, apesar de serem extremamente importantes, estão em falta nas instituições de ensino.

Logo, ante ao exposto, a literatura afro-brasileira na educação infantil é fundamental no que concerne ao processo de formação e ao desenvolvimento pleno das crianças, de modo a contribuir com a criticidade, a autonomia e o respeito ao próximo. Nesse viés, quando os educadores utilizam a literatura afro-brasileira no desenvolvimento e na busca por um diálogo crítico com as crianças, é esperado que essas sejam conduzidas ao caminho do combate ao preconceito.

Com base na pesquisa aqui desenvolvida, foi possível compreender que a consolidação da educação antirracista requer a aplicação condizente do que é proposto na lei do ensino acerca da história e da cultura afro-brasileira. Tal feito se dá em função do desenvolvimento da identidade das crianças, fazendo com que, enquanto cidadãos, sejam questionadoras, mas principalmente respeitosas. A integralidade do desenvolvimento pode ser compreendida sob uma relação consciente entre família comunidade e escola.

Neste íterim, foi possível perceber que, de acordo com a revisão de literatura associada às respostas coletadas no questionário e, principalmente, em relação à observação dos acervos presentes nas escolas, que se torna responsabilidade dos professores a delimitação de estratégias que compensem a falta de recursos para o ensino da história e da cultura afro-brasileira. Todavia, a educação antirracista, por meio da literatura afro-brasileira, apesar de não ter o investimento correto vindo de órgãos públicos superiores, é uma parte indispensável da educação formal em prol do desenvolvimento das crianças.

Os tópicos aqui observados consistiram na apresentação da importância da literatura afro-brasileira como parte do processo de desenvolvimento das crianças e na consolidação da educação antirracista. Essa, por sua vez, trouxe como resultado o fato de que, apesar de o ensino por meio da literatura afro-brasileira ter uma carência acerca dos recursos que podem ser aplicados em sala de aula, os professores são parte indispensável desse contexto.

Referente aos tópicos presentes no desenvolvimento do trabalho, é possível pontuar que foram correlacionados com o questionário e com a observação de CMEIs da cidade de Curitiba, com o conhecimento sobre a literatura afro-brasileira. A literatura afro-brasileira faz com que desde a educação infantil as crianças tenham ciência das lutas enfrentadas pelo grupo negroide. Diante disso, é esperado que nas fases posteriores de desenvolvimento, sejam pessoas respeitosas e empáticas.

A literatura afro-brasileira na educação infantil é parte considerável da educação antirracista de modo que a influência dos educadores na apresentação da história e da cultura afro-brasileira é importante para que haja a consolidação da formação das crianças. Logo, assim como fora pontuado nas respostas dos questionários é importante que as crianças tenham um conhecimento necessário para afastá-las de situações que possam propagar o racismo ou a intolerância. Além disso, esse afastamento deve ser pautado em um diálogo crítico e por meio de estímulos que provoquem autonomia das crianças enquanto sujeitos pensantes acerca dos direitos e da equidade social.

Em síntese, a literatura afro-brasileira é indispensável com que a formação da identidade das crianças seja trabalhada desde a educação infantil. Assim sendo, a educação antirracista favorece potencialização das características do grupo negroide, fazendo com que as crianças compreendam a importância do respeito ao grupo negroide. Apesar do pouco investimento nessa área da educação a literatura afro-brasileira é essencial na formação de uma próxima geração de indivíduos conscientes e respeitosos perante os grupos minoritários.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. P., FERREIRA, J. S., BRITES, G. **Educação holística para o empreendedorismo**: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. *Revista Brasileira de Educação* [online]. 2016, vol. 21, n°. 67, pp. 1033-1056.

BISSOLI, M. F. DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA: O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Psicologia em Estudo*. 2014, Vol. 19, n°. 4, pp. 587-597.

BITTENCOURT, Jane. **EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CONTEXTO DA BNCC**. e-Curriculum, São Paulo, Vol. 17, n°. 4, p. 1759-1780, out. 2019.

BRANDÃO, A. P. **A educação antirracista não pode mais esperar**. Folha de São Paulo. Portal Geledés. 2023. Disponível no link:< A educação antirracista não pode mais esperar - Geledés (geledes.org.br)>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639**. Presidência da república. 2003. Disponível no link:< [L10639 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/leis/2003/l10639.htm)>. Acesso em 16 de outubro de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711**. Presidência da República. 2012. Disponível no link:< [L12711 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/legis/leis/2012/l12711.htm)>. Acesso em 16 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 5**, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. In: \_\_\_\_ Diretrizes Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Educação Antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal n. 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC, SED, DICEI, 2013.

CARVALHO, B. V. **A Literatura Infantil: visão crítica e histórica.** 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil.** São Paulo: Contexto, 2000.

DIALLO, C. S., LIMA, C. A. **História dos afro-brasileiros, africanos e a educação antirracista: o olhar das/os professoras/es das licenciaturas.** Educação e Pesquisa. 2022, Vol. 48, e234744.

DUARTE, E. A. **Por um conceito de literatura afro-brasileira.** UFMG. 2023. Disponível no link:< Eduardo de Assis Duarte - Por um conceito de literatura afro-brasileira - Literatura Afro-Brasileira (ufmg.br)>. Acesso em 28 de novembro de 2023.

FONTENELE, Z. V., CAVALCANTE, M. P. **Práticas docentes no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.** Educação e Pesquisa. 2020, Vol. 46, e204249.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P., SHOR, I. **Medo e ousadia – O cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2006, Vol. 14, n°. 50, pp. 27-38.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial e Educação no contexto brasileiro: algumas reflexões.** In: GOMES, Nilma Lino (org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 97-109.

HORTA, M. L. **Colorindo a história: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima. Crítica de autoras.** 2021. Disponível no link:< paivaColorindo a história: a literatura infantil afro-brasileira de Heloisa Pires de Lima - Crítica - Literatura Afro-Brasileira (ufmg.br)>. Acesso em 13 de novembro de 2023.

MARÍOSA, G. S., REIS, M. G. **A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças.** Estação literária. Londrina, Vagão. Vol. 8, parte A, p. 42-53, 2011.

MOTA, T. H. **Ensino antirracista na educação básica: da formação de professores às práticas escolares.** Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. 304p.

PAIVA, G. **O racismo estrutural na escola e a importância de uma educação antirracista**. CENPEC. 2020. Disponível no link: < [O racismo estrutural na escola e a importância de uma educação antirracista \(cenpec.org.br\)](https://www.cenpec.org.br)>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

PAULA, L. D., BRANCO, A. U. **Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas**. Estudos de Psicologia (Campinas). 2022, Vol. 39, e200216.

ROCHA, E. A C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. UFSC/CDE/NUP, Florianópolis, 1999.

ROTTA, N. T. **Plasticidade cerebral e aprendizagem**. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2016. p. 469-486.

SÁ, A. P. S. **Por um cânone escolar antirracista no ensino médio: um olhar aos livros didáticos de Português**. Revista Brasileira de Educação. Vol. 26, 2021. 22p.

SANTOS, S. V. S., SILVA, I. O. **Crianças na educação infantil: a escola como lugar de experiência social**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-150, jan./mar. 2016.

SILVA, M. R. P. **Literatura afro-brasileira na educação infantil: desafios à formação docente**. UECE. Educação & Formação. Vol. 8. 2023.

SOUSA, F. R. S., et al. **Formação docente na perspectiva da educação antirracista como prática social**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, Vol. 17, 2022.

WERNECK, C. **Você é gente? O direito de nunca ser questionado sobre o seu valor**. Rio de Janeiro: Wva, 2003.

## APÊNDICE I – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

### Entrevistado 1

1. Sabendo que a lei nº 10.639 visa o ensino da história e da cultura afro-brasileira, em seu ponto de vista, qual é a importância dessa lei?

**R:** O ensino da história e da cultura afro – brasileira tem grande relevância, visto que são instrumentos de orientação para o combate à discriminação, como também são leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de promover no ambiente escolar a necessária valorização das Matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.

2. De qual forma você ensina essas questões para as crianças?

**R:** Essas questões são trabalhadas no decorrer do ano letivo, contextualizadas e considerando sempre o conhecimento prévio dos estudantes, utilizando contações de história, oficinas artísticas como musicalização e brincadeiras.

3. Você acredita que o ensino por meio da literatura afro-brasileira auxilia no processo de formação das crianças? Se sim, como?

**R:** Com certeza, através da literatura afro – brasileira temos recursos e conhecimentos para trazer a diversidade e criar condições para conversas naturais, pelas quais as crianças entendam conceitos de raça, diversidade, equidade, racismo, intolerância e afins.

4. Ao final da educação básica, é esperado que os alunos tenham alcançado o pleno desenvolvimento. De acordo com o ensino da história e da cultura afro-brasileira, como você relaciona esse desenvolvimento?

**R:** Possibilita o desenvolvimento e a formação integral do estudante, nas dimensões sociais, afetiva, intelectual e física. Permite que o estudante tenha senso crítico e reflexivo.

5. Você acredita que a construção da identidade também está inserida no pleno desenvolvimento dos alunos? Se sim, você poderia falar mais sobre a aplicação da literatura afro-brasileira frente ao processo de formação das crianças, envolvendo a construção da identidade?

**R:** Sim, o estudante estimula a criatividade, a empatia, o raciocínio, o respeito, a imaginação, o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, uma visão de mundo mais ampliada.

6. Por fim, como a literatura afro-brasileira, de acordo com a sua experiência em sala de aula, favorece em uma educação antirracista?

**R:** Se abordada e trabalhada efetivamente de maneira natural, com certeza favorece à formação de pessoas antirracista.

## **Entrevistado 2**

1. Sabendo que a lei nº 10.639 visa o ensino da história e da cultura afro-brasileira, em seu ponto de vista, qual é a importância dessa lei?

**R:** A importância da Lei envolve os alunos, a comunidade e o desenvolvimento de uma geração respeitosa e com conhecimento sobre os grupos minoritários, para contribuir que o preconceito e a intolerância não sejam situações presentes nas vidas dos pardos e negros.

2. De qual forma você ensina essas questões para as crianças?

**R:** As escolas não têm muitos recursos para o ensino da maneira como ele deve ser, como mostra a Lei. Então, o ensino acaba dependendo da didática dos professores, envolvendo o ensino das culturas, o respeito às diferenças físicas.

E, por fim, o ensino da cultura afro-brasileira é mais potencializado no período de comemoração da consciência negra que dura, normalmente, uma semana. No ano de 2017 tivemos, inclusive, a participação de uma mulher angolana que vive no Brasil, para falar com as crianças sobre a cultura afro-brasileira e a importância do conhecimento para o combate ao preconceito.

3. Você acredita que o ensino por meio da literatura afro-brasileira auxilia no processo de formação das crianças? Se sim, como?

**R:** Sem dúvidas. As crianças são, como dizia John Locke ‘uma caixa vazia por ocasião do nascimento, dotada da capacidade limitada de adquirir conhecimento pelo processo de endoculturação’. A endoculturação é justamente a relação, a vivência e a experiência em que as crianças são inseridas, o que contribui com a formação da identidade – identidade essa que resulta nas lutas ou preconceitos.

4. Ao final da educação básica, é esperado que os alunos tenham alcançado o pleno desenvolvimento. De acordo com o ensino da história e da cultura afro-brasileira, como você relaciona esse desenvolvimento?

**R:** Relaciono o desenvolvimento dos alunos à inserção no contexto social. Então quando temos alunos com um pleno desenvolvimento, inevitavelmente, a formação da identidade será condizente com o respeito ao próximo e uma boa relação com as diferentes culturas. Para mim, o ensino da história e da cultura afro-brasileira deve ser mais divulgado e debatido porque, sem dúvidas, é uma parte considerável no conhecimento das culturas e do desenvolvimento dos alunos.

5. Você acredita que a construção da identidade também está inserida no pleno desenvolvimento dos alunos? Se sim, você poderia falar mais sobre a aplicação da literatura afro-brasileira frente ao processo de formação das crianças, envolvendo a construção da identidade?

**R:** Como eu falei na terceira questão, a construção da identidade tem relação com o meio em que os alunos vivem – se vivem em um ambiente preconceituoso, serão cidadãos preconceituosos; se vivem em um ambiente respeitoso e que compreende a importância das culturas para a formação do país, serão reflexo dessa educação. Então, se as crianças, desde os primeiros anos nas escolas, têm acesso à literatura afro-brasileira e têm professores que ensinam a história e a cultura desses povos, por meio de estímulos que podem ser diálogos, desenhos, projetos, oficinas e outras formas de expressar esse conhecimento, terão a base de uma identidade consciente sobre os povos afro-brasileiros.

6. Por fim, como a literatura afro-brasileira, de acordo com a sua experiência em sala de aula, favorece em uma educação antirracista?

**R:** Com certeza, mas, infelizmente, não é tão explorada quanto deveria. Essa exploração, assim como eu falei, é carente pela falta de recursos vindos de órgãos superiores.

## APÊNDICE II

IMAGENS DAS CAPAS DOS LIVROS ENCONTRADOS NOS CMEIS QUE  
PODEM SER TRABALHADOS NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA



